

PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS EM ADULTOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THAIS BRESOLIN ^{1,2*}, REGINA INÊS KUNZ ^{2,3}, JOSSIMARA POLETTINI ^{2,4},
IVANA LORAINÉ LINDEMANN ^{2,5}, AMAURI BRAGA SIMONETTI ^{2,6}

1 Introdução

As Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) são definidas como um grupo de doenças crônicas que afetam tanto as vias aéreas superiores como inferiores (BRASIL, 2010). A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Asma representam as principais condições entre as DRC e apresentam causas multifatoriais, estando associadas a fatores de exposição relacionadas tanto ao ambiente ocupacional como domiciliar (tabaco e fumaça a lenha), condição socioeconômica desfavorável e fatores genéticos (LEAL *et al.*, 2020; CAMPOS *et al.*, 2022).

Pela característica de cronicidade, esse grupo de doenças requer medidas de prevenção e assistência por órgãos públicos, com destacado papel da Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2010). As DRC não são curáveis, entretanto, existem várias formas de tratamento que ajudam a abrir as vias aéreas e a melhorar a falta de ar, contribuindo para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida diária das pessoas que vivem com essas condições (WHO, 2023).

2 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo descrever a prevalência do diagnóstico e do tratamento farmacológico de DRC em indivíduos adultos acompanhados na APS do município de Marau, Rio Grande do Sul (RS).

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa de dados secundários,

¹ Discente de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo, contato: thaisbresolin@hotmail.com

² Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde

³ Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo

⁴ Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo

⁵ Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo

⁶ Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo. Orientador

realizado durante o período de setembro de 2022 a agosto de 2023 como um subprojeto da pesquisa intitulada “Agravos, morbidade e assistência à saúde na atenção primária”, institucionalizado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A população estudada compreende os adultos atendidos durante o ano de 2019 na APS do município de Marau/RS, incluídos os indivíduos de ambos os sexos com idade entre 20 e 59 anos e excluídos os que evoluíram a óbito, totalizando uma amostra de 1.581 participantes.

Os dados foram coletados do sistema de prontuários integrados das Estratégias de Saúde da Família (ESF), o G-MUS – Gestão Municipal de Saúde, mediante *login* e senha fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e compreendem características sociodemográficas (idade, sexo, cor da pele/raça e escolaridade), comportamentais (consumo de tabaco) e de saúde (doença renal, hipertensão arterial sistêmica – HAS, diabetes mellitus – DM, doença cardíaca, infarto agudo do miocárdio – IAM, acidente vascular encefálico – AVC e dislipidemias) dos indivíduos.

A digitação dos dados foi feita diretamente no *software* EpiData versão 3.1 (distribuição livre) e, após a verificação de inconsistências, as análises foram realizadas no *software* PSP (distribuição livre), compreendendo frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas para caracterização da amostra. Foi calculada também a prevalência de DRC (variável dependente), com intervalo de confiança de 95% (IC95) e verificada sua distribuição conforme as variáveis de exposição (independentes), empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%. Analisou-se, também, a prevalência de tratamento farmacológico para a DRC.

Por fim, esta pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre a ética em pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Após a ciência e concordância da SMS de Marau/RS, o protocolo de pesquisa do qual este projeto faz parte foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, conforme as determinações da legislação pertinente (parecer de aprovação número 4.769.903).

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 1.581 participantes, sendo 63,1% do sexo feminino, 26,9% entre 30-39 anos, 68,1% com cor de pele branca e 29,4% com ensino fundamental incompleto. Quanto às características comportamentais, observou-se que 9,9% eram tabagistas. Em relação às comorbidades, as predominantes foram HAS (19,8%), dislipidemia (8,4%) e DM (6,3%). Ainda, quanto aos fatores de risco, as variáveis que apresentaram significância

estatística foram tabagismo, doença cardíaca e AVC, com valores de $p=0,001$, $0,026$ e $0,028$, respectivamente. A Tabela 1 mostra a distribuição da DRC, de acordo com diversas características, da amostra analisada.

Tabela 1. Distribuição da doença respiratória crônica, de acordo com outras características, em adultos atendidos na Atenção Primária de Saúde do Município de Marau, RS, 2019 (n=1.581).

	Sem DRC (N = 1529)	Com DRC (N = 52)	P*
Idade			0,076
20-29	338 (22,1%)	17 (32,7%)	
30-39	411 (26,9%)	9 (17,3%)	
40-49	397 (26,9%)	9 (17,3%)	
50-59	383 (25%)	17 (32,7%)	
Sexo			0,738
Masculino	564 (36,9%)	18 (34,6%)	
Feminino	965 (63,1%)	34 (65,4%)	
Cor da pele			0,824
Branca	1038 (67,9%)	38 (73,1%)	
Preta	72 (4,7%)	3 (5,8%)	
Parda	370 (24,2%)	11 (21,1%)	
Indígena	4 (0,3%)	0 (0%)	
Amarela	13 (0,8%)	0 (0%)	
Não informado	32 (2,1%)	0 (0%)	
Escolaridade			0,070
Ensino Fundamental Incompleto	441 (28,8%)	24 (46,1%)	
Ensino Fundamental Completo	124 (8,1%)	4 (7,7%)	
Ensino Médio	332 (21,7%)	10 (19,2%)	
Ensino Superior	108 (7,1%)	4 (7,7%)	
Não informado	524 (34,3%)	10 (19,3%)	
Doença renal			0,143
Não	1508 (98,6%)	50 (96,1%)	
Sim	21 (1,4%)	2 (3,9%)	
Hipertensão Arterial Sistêmica			0,917
Não	1226 (80,2%)	42 (80,8%)	
Sim	303 (19,8%)	10 (19,2%)	
Diabetes Mellitus			0,665
Não	1434 (93,8%)	48 (92,3%)	
Sim	95 (6,2%)	4 (7,7%)	
Dislipidemia			0,409
Não	1402 (91,7%)	46 (88,5%)	
Sim	127 (8,3%)	6 (11,5%)	
AVC			0,028
Não	1516 (99,1%)	50 (96,1%)	
Sim	13 (0,9%)	2 (3,9%)	
IAM			0,651
Não	1523 (99,6%)	52 (100%)	
Sim	6 (0,4%)	0 (0%)	
Doença Cardíaca			0,026
Não	1504 (98,4%)	49 (94,2%)	
Sim	25 (1,6%)	3 (5,8%)	
Fumante			0,001
Não	1386 (90,6%)	38 (73,1%)	
Sim	143 (9,4%)	14 (26,9%)	

Fonte: Própria do Autor

*teste do qui quadrado

A DRC foi observada em 52 participantes, representando uma prevalência de 3,3% (IC 95% 1,45-1,94), com predominância de Asma (57,7%) e DPOC (15,4%). Um estudo que analisou a prevalência de Asma e DPOC em uma população adulta em Brumadinho (MG) após o rompimento de barragem (CAMPOS, *et al.*, 2022), observou também uma prevalência maior de diagnóstico de Asma (7,2%) do que DPOC (3,5%) em uma amostra de 2.772 participantes com 18 anos ou mais de idade. De acordo com estimativas, a prevalência e a incidência de doenças respiratórias crônicas no Brasil diminuiram de 9% a 8% no período de 1990 a 2017, com prevalência maior de Asma e DPOC (LEAL *et al.*, 2020).

Quanto aos fatores de risco, sabe-se que o tabagismo é um fator agravante da DRC (LEAL *et al.*, 2020), como verificado por LEAL *et al.* (2018) na Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM). Ainda, quanto às comorbidades, segundo a literatura a DPOC é um fator de risco independente para AVC (LUCAS *et al.*, 2012) e a doença cardíaca está entre as comorbidades mais frequentemente associadas à DPOC (BOTTEGA *et al.*, 2014), demonstrando que há uma relação entre DRC e essas condições.

Quanto ao tratamento farmacológico, observou-se que 28 dos participantes (53,8%) com DRC faziam uso de algum medicamento para tratar a doença. Comparando-se com a literatura, outros autores (LEAL *et al.*, 2018) encontraram uma prevalência de DRC de 3%, sendo que 77,1% dos pacientes faziam uso de ao menos um medicamento para o tratamento, valor bem superior ao verificado neste estudo.

A diferença observada no tratamento dos pacientes com DRC entre os estudos pode ter sido influenciada pelo preenchimento de prontuários. O presente estudo possui algumas limitações, incluindo a possibilidade de viés de informação, tendo em vista a utilização de dados secundários. Além disso, pode ter ocorrido viés de causalidade reversa na análise entre o desfecho e algumas das variáveis independentes.

5 Conclusão

As DRC variam conforme cada região estudada. No presente estudo foi demonstrada uma prevalência de 3,3% de DRC, enquanto o tratamento farmacológico esteve presente em 53,8% dos participantes com essa condição. Ainda, observou-se que dos participantes com DRC, 57,7% afirmaram terem diagnóstico de Asma e 15,4% de DPOC. Por fim, a análise estatística demonstrou relação positiva entre diagnóstico de DRC e tabagismo, doença cardíaca e AVC.

Esses dados confirmam registros da literatura e demonstram a importância do aprimoramento de estratégias de promoção da saúde coordenadas pela APS, com o objetivo de diagnosticar e tratar as DRC, diminuindo assim a sobrecarga que estas doenças causam para o sistema de saúde e para a população.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 160 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 25). Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf>. Acesso em: 17 ago 2023.

BOTTEGA, T. S. et al. Comorbidades e mortalidade na doença pulmonar obstrutiva crônica. Orientador: Marli Maria Knorst. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ciências Pneumológicas, Porto Alegre, BR-RS, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/108315>>. Acesso em: 30 ago 2023.

CAMPOS, F. C. et al. Doenças respiratórias crônicas e sintomas respiratórios após rompimento de barragem de mineração: Projeto Saúde Brumadinho. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 25, n. suppl 2, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/487L4SrwtBCCzS6TnNWR3WJ/?lang=pt> >. Acesso em: 13 ago 2023.

LEAL, L. F. et al. Indicação, acesso e utilização de medicamentos para doenças respiratórias crônicas no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), 2014. Cadernos de saúde pública, v. 34, n. 10, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/yjgpPp6mjnsCpz7rXLCj43B/>>. Acesso em: 15 ago 2023.

LEAL, L. F. et al. Epidemiology and burden of chronic respiratory diseases in Brazil from 1990 to 2017: analysis for the Global Burden of Disease 2017 Study. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 23, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32401916/>>. Acesso em: 15 ago 2023.

LUCAS, P. et al. Chronic obstructive pulmonary disease as a cardiovascular risk factor. Results of a case - control study (CONSISTE study). International journal of chronic obstructive pulmonary disease, p. 679, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23055717/>>. Acesso em: 30 ago 2023.

WHO. Chronic respiratory diseases. World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/chronic-respiratory-diseases#tab=tab_1>. Acesso em: 17 ago 2023.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Asma; Atenção Primária à Saúde

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022 - 0361

Financiamento: UFFS - EDITAL Nº 89/GR/UFFS/2022